



Proposta de um modelo preliminar de letramento estatístico para a Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE

A preliminary model of statistical literacy proposal for IBGE's Isaac Kerstenetzky Library

Danielle Sampaio Barreiros - aprendizdeescalador@gmail.com

Lívia Linhares de Brito – livia.linhares.to@gmail.com

Luciana Lau – lucianaflau@gmail.com

Gerlaine Braga, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística– gerlaine.rocha@gmail.com

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Isaac Kerstenetzky, que resultou da junção das Bibliotecas do Conselho Nacional de Geografia (CNG) e do Conselho Nacional de Estatística (CNE), tem como objetivo inicial atender ao desenvolvimento de serviços técnicos coordenados pelas instituições, tendo ao longo do tempo seu atendimento ampliado para atender a toda a sociedade (FELIX *et al.*, 2019). É uma biblioteca aberta ao público, especializada nas áreas de estatística e geociências, subordinada ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e tem entre suas principais funções a guarda, preservação e disseminação da produção institucional do Instituto.

O IBGE, por sua vez, tem como missão institucional: “Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania”. Cidadania pode ser entendida como o conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade. O IBGE se propõe, portanto, a produzir informações que darão a base necessária para a vida civil, social e política coletiva. Nesse sentido, é essencial conhecermos enquanto cidadãos a realidade atual do país, para que, por meio do exercício da cidadania, possamos construir uma sociedade melhor para todos.

A informação produzida pelo IBGE é disponibilizada gratuitamente em diversos meios. Entretanto, na prática, observa-se que muitos cidadãos não são capazes de localizar essa informação, ou possuem dificuldades para interpretá-la. Corroborando com essa constatação, a Biblioteca Isaac Kerstenetzky recebeu em média 580



pedidos de informações por ano nos últimos três anos, e ao se avaliar grande parte desses pedidos, percebeu-se que um número considerável deles consiste em dúvidas sobre onde encontrar determinada informação estatística ou geográfica disponibilizada pelo IBGE, e, além disso, constatou-se a dificuldade de compreensão da informação disponibilizada, principalmente quando apresentada em tabelas ou gráficos. Nesse contexto, seria relevante uma conduta proativa da Biblioteca para auxiliar no desenvolvimento de habilidades informacionais dos usuários, para que eles estejam aptos a não apenas localizar as informações em fontes confiáveis, mas que também possam compreendê-las.

Todos os brasileiros são usuários potenciais das informações produzidas pelo IBGE. E não apenas esses, mas também estrangeiros e organizações diversas. Assim, é um constante desafio para a Biblioteca Isaac Kerstenetzky lidar com um público tão diverso.

O conhecimento e o acesso a informações estatísticas e geográficas podem favorecer a cidadania e tornar os cidadãos mais críticos da sua própria realidade. A partir desta afirmação, questiona-se: Como bibliotecas e bibliotecários podem atuar ativamente no processo de desenvolvimento de habilidades informacionais no uso dessas informações, considerando a realidade brasileira e os diferentes contextos nos quais os sujeitos estão inseridos?

Para responder a uma parte dessa questão, iniciou-se uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo acerca do tema letramento estatístico. São os resultados preliminares dessa pesquisa que se pretende abordar no presente trabalho, bem como a proposta de um modelo inicial de letramento estatístico a ser trabalhado com usuários da Biblioteca Isaac Kerstenetzky.

2 COMPETÊNCIA E LETRAMENTO INFORMACIONAL

Para abordar o tema letramento estatístico, que é específico, é necessário primeiro contextualizá-lo dentro da competência informacional e do letramento informacional.

Em relação ao termo *information literacy* no Brasil:



[...] ainda não existe uma tradução para o termo 'Information Literacy' e nem uma definição precisa. Os autores brasileiros também usam as denominações 'Letramento Informacional', 'Habilidade Informacional', 'Competência em Informação', 'Fluência Informacional', 'Habilidades Informacionais', 'Alfabetização Informacional' (CAVALCANTE; BONALUMI, 2014, p. 97).

De acordo com o documento intitulado Presidential Commiitte on Information Literacy: final report (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 1989, tradução nossa), a competência informacional pode ser definida como a capacidade de reconhecer quando uma informação é necessária e a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação para resolver um problema específico ou tomar uma decisão.

Gasque (2012, p. 36) propõe “que o termo ‘competência’ seja utilizado como expressão do ‘saber fazer’, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação”.

Observando a inter-relação entre os conceitos de letramento e competência, Campello (2003, p. 36): destaca “[...] que há espaço para trabalhar a competência informacional no bojo das questões do letramento, o que nos levaria ao letramento informacional”.

Posteriormente, Campello (2009, p. 84) acrescenta: “atualmente, a maioria dos autores concorda que o letramento informacional não seja um objetivo fixo a ser alcançado, mas um *continuum* de habilidades, familiaridade e eficiência relativas ao uso da informação [...]”.

Sobre esse *continuum*, aponta Gasque (2012), “o letramento informacional abrange a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente [...]”. Ainda na mesma ideia da autora, o processo de letramento informacional proporciona o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

[...] determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (GASQUE, 2012, p. 32).



Entende-se, portanto, que o letramento é o processo para a formação de competências que demanda ações contínuas e aprendizado ao longo da vida e, conforme afirma Brum (2017, p. 4), “por meio do letramento informacional, os indivíduos tornam-se capacitados para serem provedores de informações efetivamente e também cidadãos críticos e com autonomia para aprendizagem, viabilizando-se, assim, a socialização e a cidadania ativa”.

Nesse sentido, a contribuição do bibliotecário nesse processo seria “[...] preparar a comunidade usuária para uma leitura crítica, uma busca fundamentada e satisfatória com fontes seguras e confiáveis. Através de pequenas ações, projetos e apoio” (BRUM, 2017, p. 5). Por isso, acredita-se ser de suma importância as ações voltadas ao processo de letramento estatístico que será tratado a seguir.

3 LETRAMENTO ESTATÍSTICO

As informações estatísticas têm permeado o cotidiano dos cidadãos, especialmente com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), em especial a internet, que tem tornado de fácil acesso um incontável volume de informações estatísticas, técnicas e científicas.

Na atual Sociedade da Informação, iniciativas relacionadas ao acesso aberto têm multiplicado, tornando disponíveis dados científicos e governamentais, principalmente no caso dos dados gerados por meio de recursos públicos. Iniciativas como o portal brasileiro de dados abertos, portal da transparência, repositórios institucionais, entre outras têm trazido inúmeras possibilidades. Especialmente a partir de 2015 com a parceria assumida entre as Nações Unidas e diversos países para o desenvolvimento sustentável, por meio da Agenda 2030, se torna cada vez mais reconhecido o valor das agências nacionais estatísticas e a ampla relação entre o letramento estatístico e o pleno exercício da cidadania. Em vista disso, é possível afirmar que as informações estatísticas têm permeado o cotidiano dos cidadãos e até mesmo influenciado suas decisões.

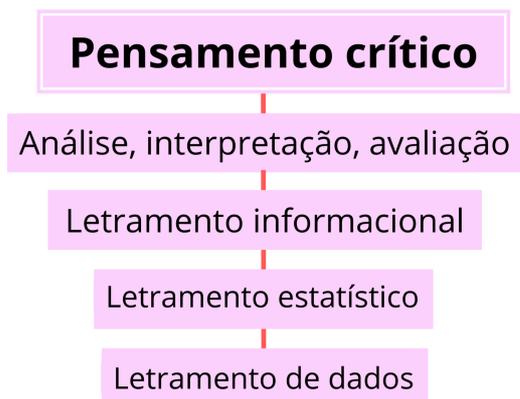
No entanto, essas informações quando acessadas pelo cidadão que não possui conhecimentos básicos em estatísticas pode acabar gerando armadilhas informacionais ou desinformação. Até mesmo para compreender fatos básicos do



cotidiano como as notícias do dia apresentadas num noticiário, ou previsões meteorológicas, ou ainda o resultado de uma pesquisa eleitoral apresentada nas mídias – especialmente quando surgem acompanhadas de tabelas ou gráficos – é necessário que o indivíduo possua conhecimentos estatísticos básicos.

Portanto, pode-se afirmar que a competência informacional também abarca o letramento estatístico. Nesse sentido, há uma inter-relação entre esses conceitos. Schield (2004, p. 8, tradução nossa) reconhece essa inter-relação quando pontua que o “letramento informacional requer tanto letramento estatístico quanto letramento em dados”. Ademais, o autor ilustra a relação entre os três letramentos a partir de uma perspectiva do pensamento crítico que pode ser verificada na figura 1 abaixo.

Figura 1 – Perspectiva do pensamento crítico



Fonte: Adaptado de Schield (2004).

Na perspectiva de Schield (2004), tanto o letramento estatístico quanto o letramento em dados são importantes componentes do letramento informacional. Principalmente a partir do surgimento da internet em que informações estatísticas estão facilmente disponíveis, para que um indivíduo tenha letramento informacional é necessário também possuir letramento estatístico. Para o autor o letramento estatístico é uma habilidade especial dentro do letramento informacional. Da mesma forma, as estatísticas lidam com dados, por isso, para ter letramento estatístico é necessário possuir letramento em dados. O autor entende que os três letramentos estão, portanto, inter-relacionados.



Nesse mesmo sentido, Thompson e Edelstein (2004) entendem que as informações estatísticas são muito mais complexas que a informação em geral. Por isso, de nada adiantaria fornecer informações estatísticas a um usuário que não tivesse letramento estatístico, pois isso dificilmente teria serventia para ele.

Para compreender o letramento estatístico é necessário definir alguns conceitos com relação ao letramento em dados em razão da proximidade entre estes conceitos, embora não se pretenda neste artigo aprofundar o mérito conceitual entre os termos. Nesse sentido, Prado e Marzal (2013, p. 126, tradução nossa) entendem que letramento em dados seria um componente do letramento informacional que permite que “indivíduos acessem, interpretem, avaliem criticamente, gerenciem, manuseiem e usem dados eticamente”.

Direcionando a atenção para o letramento estatístico, que é o objeto de interesse específico deste trabalho, Wallmann (1993, p. 1, tradução nossa) afirma que é a

[...] habilidade de compreender e avaliar criticamente informações estatísticas que permeiam a nossa vida cotidiana combinado com a habilidade de perceber as contribuições que o pensar estatístico pode trazer nas decisões pessoais ou públicas, seja em nível profissional ou pessoal.

Watson (1997, p. 2, tradução nossa) identificou três habilidades que determinam se alguém é competente estatisticamente:

Entendimento básico de terminologia estatística e probabilística; entendimento de linguagem e definições estatísticas e probabilísticas nas discussões sociais e atitude questionadora a fim de contradizer afirmações sem base estatística adequada.

Segundo o entendimento de Prado e Marzal (2013), os conceitos de letramento em dados e letramento estatístico possuem um importante componente em comum que é o pensamento crítico, parte do qual provém de aptidões estatísticas e matemáticas e do conhecimento em geral da pessoa.

Em vista da clara importância da aquisição de tais habilidades especialmente para possibilitar o pleno exercício da cidadania, é conveniente que as bibliotecas incluam em seus programas de competência informacional tópicos que abranjam



conteúdos relacionados ao letramento estatístico. Schield (2004) sugere que as bibliotecas deveriam considerar expandir seus programas de letramento informacional para incluir o letramento estatístico de forma a ajudar os estudantes a lidar com informação que envolva estatísticas.

4 PROPOSTA PRELIMINAR DE MODELO PARA LETRAMENTO ESTATÍSTICO

Diversas iniciativas relacionadas ao letramento estatístico têm sido desenvolvidas por bibliotecas fora do Brasil como por exemplo o programa *Census Data Literacy* da *American Library Association* (DATA..., 2021) que oferece treinamento às bibliotecas públicas no uso de recursos e ferramentas para utilizar os dados censitários para planejamento e tomada de decisões. Outra iniciativa encontrada é da Biblioteca da Universidade Duisburg-Essen que oferece um curso online em competência informacional quantitativa e desenvolve uma relação entre letramento informacional e letramento estatístico (KLÄRE, 2017).

Entende-se que a elaboração de uma proposta de letramento estatístico por uma biblioteca abarca certo nível de complexidade, no caso da proposta deste trabalho foi necessário maior reflexão sobre por onde começar considerando o fato de ser uma biblioteca pública especializada pertencente a uma instituição que produz informações essenciais sobre o Brasil e sobre os brasileiros. Principalmente tendo ciência de que as informações disseminadas pela biblioteca e pela instituição são importantes para a elaboração de políticas públicas e para o exercício da cidadania, pois cidadãos que conhecem sua realidade local e nacional, e seus direitos, podem fazer melhores escolhas para si e para o país.

Olhar para a realidade tão diversa do país e para a variedade de informações que é produzida pelo IBGE, responsabiliza a Biblioteca a pensar sobre as diferentes formas que essas informações podem ser utilizadas pelos usuários, o que conduz à diversidade de necessidades informacionais que os usuários reais e potenciais podem ter, que podem variar desde usuários que não sabem onde e como ter acesso aos dados, a usuários com necessidades de microdados e manipulação de dados em bases disponibilizadas pela instituição. Não se ignora também os potenciais usuários que nem sabem o que a instituição pode oferecer-lhes ou aqueles que não



sabem que precisam de determinadas informações para exercer sua cidadania. Porém, foi necessário fazer um recorte inicial para que seja viável uma proposta de ação de letramento estatístico a ser realizada pela Biblioteca Isaac Kerstenetzky.

A proposta da Biblioteca Isaac Kerstenetzky, apresentada a seguir, tem como base a estrutura de Calzada Prado e Marzal (2013), o curso da Biblioteca da Universidade Duisburg-Essen na Dinamarca que abrange o letramento estatístico (KLÄRE, 2017) e o curso da ALA de introdução aos dados do censo para bibliotecas públicas (DATA..., 2021). Calzada Prado e Marzal (2013) propõem as competências básicas necessárias para letramento em dados, na inter-relação com o letramento informacional e o letramento estatístico. Os autores buscaram construir uma estrutura que possa ser utilizada por diversas bibliotecas, sendo possível manter as competências apresentadas pelos autores ou incluir outras que determinada biblioteca considerar relevante para seus usuários de acordo com sua realidade.

Neste contexto, a primeira proposta do letramento estatístico da Biblioteca pretende iniciar com o letramento no nível básico, tendo como objetivo atingir usuários que possuam até o Ensino Médio de escolaridade. Dessa forma seria possível avaliar a implementação dessa ação e elaborar no futuro propostas para usuários dos demais níveis de escolaridade, os quais podem ter necessidades diferentes e específicas.

No quadro 1, a seguir, está a proposta preliminar de letramento estatístico a ser usada na Biblioteca Isaac Kerstenetzky. Na primeira coluna figuram as etapas a serem trabalhadas com os usuários, e na segunda coluna os objetivos das respectivas etapas.

Quadro 1 - Proposta preliminar de letramento estatístico da Biblioteca Isaac Kerstenetzky

ETAPA	OBJETIVO
Compreender dados estatísticos	Apresentar noções básicas de dados estatísticos produzidos pelo IBGE.
Encontrar e obter	Apresentar as bases e ferramentas do IBGE. Apresentar noções de avaliação de fontes confiáveis de informações estatísticas.
Ler e interpretar	Utilizar exemplos práticos do cotidiano e exercícios de interpretação adaptados à realidade do usuário.
Usar dados	Orientar sobre os aspectos éticos e legais envolvidos no uso dos recursos informacionais, por meio de noções de plágio e de como citar as fontes de informação.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).



Essa proposta ainda não foi aplicada, portanto, será passível de alterações após alguns testes, para adequação à realidade dos usuários, especialmente com relação aos canais que serão utilizados para realizá-la e aos formatos nos quais será disponibilizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial que bibliotecas e bibliotecários assumam uma postura ativa frente à sua comunidade de usuários e criem novas formas de atuar a fim de atender suas necessidades informacionais. Especialmente frente aos novos desafios trazidos pela Sociedade da Informação, muitas vezes é necessário repensar os produtos e serviços de forma a continuar cumprindo plenamente o papel de bibliotecário educador na sociedade e até mesmo contribuir para que os usuários exerçam seu direito à cidadania.

Suaiden (2000) apresenta um histórico da biblioteca pública em relação à sociedade, no qual foi possível verificar a distância entre a biblioteca e a sociedade desde o início de sua criação, causada principalmente pela ideia da biblioteca como local de castigo ou da elite, e, mais recentemente, com livros desatualizados e infraestrutura ruim e falta de visão dos governantes. Quando se fala da relação entre biblioteca pública e Sociedade da Informação, devido a esse histórico de criação e desenvolvimento da biblioteca pública na sociedade, percebe-se em muitos casos um distanciamento entre a biblioteca e as necessidades informacionais da sociedade, e uma ausência do protagonismo que a biblioteca poderia ter enquanto um agente catalisador do exercício da cidadania.

Nesse sentido, autores apontam para a necessidade de bibliotecas e bibliotecários repensarem suas missões e funções diante das constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas (CAMPELLO, 2003; SUAIDEN, 2000; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 1989). Diante desse contexto, se faz cada vez mais necessário que os bibliotecários assumam uma postura ativa frente à comunidade de usuários.

A elaboração dessa pesquisa preliminar reforçou a necessidade de as bibliotecas verificarem constantemente se estão organizando seus serviços de forma



eficiente e se eles são utilizados e úteis para a comunidade a que servem. A informação sobre a utilização e aceitação dos serviços das bibliotecas pode também revelar o impacto das bibliotecas na população. Nesse sentido, o que motivou esta pesquisa foi a análise dos pedidos de informações recebidos pela Biblioteca Isaac Kerstenetzky.

Este artigo surgiu, portanto, do reconhecimento da necessidade de buscar atender de forma plena às necessidades informacionais dos usuários da Biblioteca Isaac Kerstenesky, e da percepção de que para tanto seria necessário repensar seus serviços de referência já oferecidos, sendo o letramento estatístico uma possibilidade de atuação, especialmente em razão da iminência da realização do Censo Demográfico 2022 pelo IBGE.

Considera-se que neste trabalho foi realizado um exercício preliminar de reflexão sobre como a biblioteca poderia contribuir com o empoderamento dos usuários no uso de informações estatísticas e no exercício da cidadania, no contexto da Biblioteca Isaac Kerstenetzky. Reconhece-se que a proposta é preliminar e carece de aprofundamento e testes práticos para efetivar sua aplicação.

Neste levantamento preliminar, não foram identificadas pesquisas sobre letramento estatístico em bibliotecas brasileiras, apesar de se reconhecer a necessidade de futuras investigações aprofundadas a fim de mapear a existência de ações práticas e de pesquisas sobre o tema na área da Ciência da Informação. Notou-se que existem diversas iniciativas nesse sentido em nível internacional em que bibliotecas atuam oferecendo programas seja de letramento em dados ou letramento estatístico. No presente artigo foram apresentadas algumas delas, não esgotando de forma alguma o assunto. Contudo, foi possível identificar diversas iniciativas relacionadas ao letramento estatístico no campo da educação no Brasil. Perin e Wodewotzki (2019) por exemplo, discutem a necessidade de desenvolver o letramento estatístico em estudantes de um curso superior tecnológico. Severo (2019) também apresenta uma proposta de desenvolvimento do letramento estatístico para o ensino médio.

Pretende-se, por fim, com este artigo que não apenas as instituições produtoras de dados de interesse público no Brasil como o IBGE, por exemplo, realizem ações de letramento estatístico, mas também incentivar bibliotecas públicas



e escolares, principalmente, a implementar ações de fomento ao letramento estatístico em virtude da importância que esse assunto requer para o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Washington, D.C.: ACRL, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 03 jul. 2022.

BRUM, L. M. Competência informacional: a atuação dos bibliotecários universitários. **Bibliotecas Universitárias**: pesquisas, experiências e perspectivas, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/107320>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CALZADA PRADO, J.; MARZAL, M. Á. Incorporating data literacy into information literacy programs: core competencies and contents. **Libri**, v. 63, n. 2, p. 123–134, 2013. DOI: 10.1515/libri-2013-0010. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/27173/incorporating_calzada_LIBRI_2013.pdf. Acesso em: 03 jul. 2022.

CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf..v32i3.986. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52992>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CAMPELLO, B. D. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. DOI: 10.1590/S1413-99362009000300017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ZFqPm6bndLYDzpM854pd6Nk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2022.

CAVALCANTE, L. de F. B.; BONALUMI, M. C. Educação de usuários e o desenvolvimento da competência informacional em escolas públicas. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 93-114, jan./dez. 2014. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1/2p93. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/78788>. Acesso em: 03 jul. 2022.

DATA that counts: an introduction to census data for public libraries. 1 vídeo (53 min). [Estados Unidos]: Public Library Association, 2021. Disponível em: <https://www.ala.org/pla/education/onlinelearning/webinars/ondemand/datathatcounts>. Acesso em: 03 jul. 2022.



FELIX, C. *et al.* A Biblioteca Isaac Kerstenetzky: uma apresentação de sua trajetória. *In:* PRADO, C. R. do; BRAGA, G.; MALAVOTA, L. M. (Orgs.). **Bibliotecas do IBGE: 80 anos de disseminação e democratização de informações sobre o Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 47-106. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101663.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2022.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 06 jul. 2022

GRAY, A. S. Data and statistical literacy for librarians. **IASSIST Quarterly**, v. 28, n. 2-3, 2005. Disponível em: https://iassistquarterly.com/public/pdfs/iqvol282_3gray.pdf. Acesso em: 03 jul. 2022.

KLÄRE, C. Quantitative information literacy: designing an online course at the interface between information literacy and statistical literacy. **o-bib: Das offene Bibliotheksjournal**, Munique, v. 4, n. 1, 2017. DOI: 10.5282/o-bib/2017H1S117-131. Disponível em: <https://www.o-bib.de/bib/article/view/2017H1S117-131/5764>. Acesso em: 03 jul. 2022.

KOLTAY, T. Data literacy for researchers and data librarians. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 49, n. 1, p. 3-14, mar. 2017. Disponível em: http://publikacio.uni-eszterhazy.hu/249/1/JOLIS_Data.pdf. Acesso em: 03 jul. 2022.

LIMA, P. R. S. Inovação, conhecimento e competência em informação nas organizações. **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 3, p. 231-253, 2021. DOI: 10.46902/2021n3p231-253. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170006>. Acesso em: 03 jul. 2022.

MELO, D. A. *et al.* As práticas informacionais e os estudos contemporâneos sobre competência em informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161969>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SCHIELD, M. Information literacy, statistical literacy and data literacy. **IASSIST Quarterly**, v. 28, n. 2-3, 2004. Disponível em: https://iassistquarterly.com/public/pdfs/iqvol282_3shields.pdf. Acesso em: 03 jul. 2022.

SOUSA, R. A. de. Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública. **RECIIS**, v.



16, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.3221>. Acesso em: 03 jul. 2022.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no [contexto] da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17550/1/Emir%202000.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

THOMPSON, K.; EDELSTEIN, D. A Reference model for providing statistical consulting services in an academic library setting. **IASSIST Quarterly**, v. 28, n. 2-3, 2004. Disponível em: https://iassistquarterly.com/public/pdfs/iqvol282_3thompson.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

WALLMAN, K. K. Enhancing statistical literacy: enriching our society. **Journal of the American Statistical Association**, v. 88, n. 421, p. 1-8., 1993. DOI: 10.2307/2290686. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2290686>. Acesso em: 03 jul. 2022.

WATSON, J. M. Assessing statistical thinking using the media. *In*: GAL, I.; GARFIELD, J. B. (eds.). **The assessment challenge in statistics education**. Amsterdam: IOS Press, 1997, p.107-121. Disponível em: <https://iase-web.org/documents/book1/chapter09.pdf?1402524893>. Acesso em: 01 jul. 2022.